



PESQUISA QUALITATIVA: ALTERNATIVA PARA A ANÁLISE DA SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO

QUALITATIVE RESEARCH: AN ALTERNATIVE FOR THE ANALYSIS OF HEALTH IN THE WORKPLACE

INVESTIGACIÓN CUALITATIVA: UNA ALTERNATIVA PARA EL ANÁLISIS DE LA SALUD EN EL SITIO DE TRABAJO

Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho¹, Marcos Augusto Moraes Arcoverde², Marieta Fernandes Santos³, Patricia Barbosa Lincoln⁴

RESUMO

Objetivo: apresentar reflexões sobre a Teoria das Representações Sociais e a pesquisa participante como ferramenta para a compreensão das concepções de saúde-doença contextualizadas no ambiente de trabalho. **Método:** buscaram-se discutir as possíveis relações e vantagens dessa abordagem metodológica enquanto aplicada à pesquisa empírica no campo da saúde. **Resultados:** o uso da pesquisa participante em associação com a Teoria das Representações sociais constitui-se em alternativa para resolver as demandas e os problemas visualizados na prática, com a participação dos sujeitos envolvidos com a pesquisa. **Conclusão:** as informações obtidas com essa modalidade de estudo podem vir a se adaptar desejavelmente ao estudo dos riscos à saúde ligados ao ambiente de trabalho. Destaca-se ainda a pertinência destas opções metodológicas consideradas a multiplicidade de situações que envolvem a saúde do trabalhador, que permite a análise das unidades de conhecimento sobre a questão e potencializa mudanças em uma situação problema observadas em um grupo socialmente organizado. **Descritores:** Ambiente de Trabalho; Saúde do Trabalhador; Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade; Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

Objective: to present reflections about the Theory of Social Representations and participatory research as a tool for understanding the concepts of health disease contextualized in the workplace. **Method:** it sought to discuss the possible relationships and advantages of this methodological approach as applied to empirical research in the health field. **Results:** the use of participatory research in association with social representations theory constitutes an alternative to solve the demands and problems seen in practice, with the participation of those involved with the research. **Conclusion:** the information obtained from this kind of study could adapt hopefully to the study of health risks related to the work environment. Also the relevance of these methodological options considered the multiplicity of situations involving the workers' health, which enables the analysis of knowledge on the issue and leverages changes in a situation problem observed in a group socially organized. **Descriptors:** Work Environment; Workers' Health; Participatory Research Community Based; Qualitative Research.

RESUMEN

Objetivo: presentar reflexiones sobre la Teoría de las Representaciones Sociales y la investigación participativa como una herramienta para la comprensión de los conceptos de salud-enfermedad contextualizados en el lugar de trabajo. **Método:** se trató de analizar las posibles relaciones y ventajas de este enfoque metodológico aplicado a la investigación empírica en el campo de la salud. **Resultados:** el uso de la investigación participativa en asociación con la Teoría de las Representaciones Sociales constituye una alternativa para resolver las demandas y los problemas observados en la práctica, con la participación de los involucrados en la investigación. **Conclusión:** la información obtenida con este tipo de estudio puede esperar llegar a adaptarse a estudiar los riesgos de salud relacionados con el entorno laboral. Tenga en cuenta también la importancia de estas opciones metodológicas consideradas la multiplicidad de situaciones que afectan la salud del trabajador, lo que permite el análisis de las unidades de conocimiento sobre el tema y potencia los cambios en una situación problemática observada en un grupo socialmente organizado. **Descriptores:** Ambiente de Trabajo; Salud Ocupacional, Investigación Participativa Comunitaria, la Investigación Cualitativa.

¹Enfermeiro, Professor Doutor em Ciências, Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste. Foz do Iguaçu (PR), Brasil. E-mail: reisobrinho@yahoo.com.br; ²Enfermeiro, Professor Mestre em Enfermagem, Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste. Foz do Iguaçu (PR), Brasil. E-mail: marcosarcoverde@bol.com.br; ³Enfermeira, Professora Doutora em Ciências, Universidade Estadual do Oeste do Paraná/Unioeste. Foz do Iguaçu (PR), Brasil. E-mail: Marieta_fs@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Foz do Iguaçu (PR), Brasil. E-mail: titalincoln@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A ecologia social compreende o desenvolvimento, a qualidade de vida (lazer, saúde) os laços sociais, a ética, as relações entre indivíduo, sociedade e o meio ambiente. Essas relações definem a maneira de ser e de viver de um grupo, determinando como são utilizados os recursos ambientais, sendo diferentes entre cada grupo de pessoas de acordo com as relações culturais desse grupo com a natureza.¹

O processo de desenvolvimento social e econômico tem repercussões nas relações que ocorrem nos ecossistemas, e os seres humanos, como parte deste, sofrem alterações no seu perfil de saúde e adoecimento. A relação ambiente-saúde tem seu valor e sentido vital, ético e social constituído em um processo que pode ser previsto cientificamente e, portanto, é passível de ser modificado em maior ou menor grau dado o avanço alcançado pela ciência e pela tecnologia e na dependência das forças sociais em certa realidade. O processo se inicia a partir de relações biológicas e sociais que se configuram como variados complexos de ecossistemas presentes e articulados em um determinado território.²

A influência do ambiente para a saúde pode ser positiva ou negativa à medida que promove condições para o bem estar e a plena realização das capacidades humanas ou contribua para o aparecimento e manutenção de doenças, agravos e lesões traumáticas na população como um todo ou para grupos populacionais particulares.

Na gênese/produção do processo de doença, o ambiente se constituiria na exterioridade sempre presente e capaz, por diversas formas e mecanismos, de ocasionar ou contribuir para as mudanças e alterações biopsíquicas entendidas como doenças, lesões e agravos à saúde. É reconhecido, por outro lado, que não é qualquer estado, dinâmica ou alteração do ambiente que possui a propriedade de exercer esse papel. É necessária a existência de capacidade antigênica e que sua presença na condição ambiental esteja em interação efetiva com um indivíduo dotado de suscetibilidade para que o processo se desenvolva. Dessa forma, torna-se necessário o conhecimento detalhado das estruturas e dinâmicas ambientais para que se possam identificar os elementos e relações com capacidade mórbida e as condições e formas em que ocorrem as interações efetivas homem-ambiente para compreender a produção das chamadas situações de risco ambiental bem como a

exposição específica das populações e coletivos humanos.²

Na década de 1990, o processo de globalização se tornou evidente, e como consequência, acentuou a precarização do trabalho, a redução de empregos formais e o aumento progressivo da informalização do trabalho. Esse processo propiciou um aumento das situações de risco no ambiente de trabalho, dificultando o acesso aos meios necessários à subsistência do trabalhador e sua família.³

Para fim de estudo, pode-se conceituar o meio ambiente de trabalho como “habitat laboral, isto é, tudo o que envolve e condiciona, direta e indiretamente, o local onde o homem obtém os meios para prover o quanto necessário para a sua sobrevivência e desenvolvimento, em equilíbrio com o ecossistema.”^{4:27}

Por conseguinte, o meio ambiente do trabalho faz parte de um conceito mais amplo de ambiente, de modo que deve ser considerado como bem a ser protegido pelas legislações para que o trabalhador possa usufruir de uma melhor qualidade de vida.⁵

Para tanto, é importante que na promoção, proteção e recuperação da saúde dos trabalhadores se articulem intervenções envolvendo, entre outros setores, as instituições públicas de saúde e do meio ambiente, porque cada vez mais existe a compreensão de que várias situações de riscos ambientais originam-se dos processos de trabalho. Observa-se, assim, o sinergismo entre produção, distribuição, consumo, saúde e meio ambiente, caracterizando desafios no sentido da organização de diretrizes públicas conjuntas entre diferentes setores.⁶ Nesse contexto, o presente trabalho objetiva apresentar a Teoria das Representações Sociais e a Pesquisa Participante como ferramenta para a compreensão das concepções de saúde doença contextualizada no ambiente de trabalho.

♦ O meio ambiente do trabalho

A interferência de doenças no desempenho profissional de trabalhadores aponta a necessidade da busca de informações relativas ao ambiente de trabalho no sentido de orientar a comunidade sobre os mecanismos para prevenir e melhorar as condições de trabalho e de vida.⁷

A atividade física constante e a exposição à natureza são características inerentes a diferentes profissões e raramente medidas de proteção individual e coletiva são verificadas para prevenir os riscos de acidentes, o surgimento de doenças e agravos. Muitas atividades laborais são realizadas informalmente, longe do amparo da

legislação, colaborando para que a cultura e a situação econômica de tais trabalhadores impeçam o uso de ferramentas para prevenir acidentes no trabalho.

Cabe enunciar que paralelamente às situações socioeconômicas do trabalho, o trabalhador carrega as representações de mundo. Assim, acredita-se que, a partir das representações sociais de um grupo de trabalhadores frente aos riscos do ambiente de trabalho, seja possível construir coletivamente um conjunto de medidas para sensibilizar e conscientizar o grupo sobre a relação homem-ambiente, minimizando os riscos à saúde provindos da atividade de trabalho; enfocando, dessa maneira, que a mudança no estilo de vida por meio da redefinição das relações de trabalho e do respeito à natureza pode ser uma alternativa para proteger a saúde do homem e diminuir o sofrimento humano.

♦ Desvelando uma proposta metodológica

Para entender o nível do conhecimento consensual sobre os riscos do ambiente de trabalho é necessária a utilização de algum tipo de instrumento metodológico. As discussões referentes à saúde de um indivíduo ou comunidade devem contemplar conhecimentos sobre as condições sociais, ambientais e políticas em que vive o indivíduo ou grupo.⁸ Nesse sentido, as concepções de saúde e doença precisam ser consideradas não apenas pelos aspectos biológicos do indivíduo, mas também pelo ambiente no qual ele vive, pensa, sente e deseja.⁷

As representações sociais constituem uma construção coletiva, multifacetada e polimorfa, sendo relevantes e constituintes de elementos cognitivos, afetivos, simbólicos e valores que são gerados pelos sujeitos sociais em situações de interação com a realidade em que vivem.⁹ Em adição, as representações sociais conformam o senso comum que se tem sobre um determinado tema, sendo possível localizar os conceitos, os preconceitos, as ideologias e características específicas das atividades cotidianas, sociais e profissionais das pessoas.¹⁰

Estudos do campo da saúde vêm, de forma crescente, utilizando a Teoria das Representações Sociais para conhecer as concepções e os saberes dos indivíduos e das populações sobre uma determinada matéria. As representações sociais estão relacionadas com as pessoas que atuam fora da comunidade científica, embora possam também ser manifestas nesse meio.⁸ Mediante as representações sociais pode-se desvendar a realidade tal como constituída por esse ou

aquele grupo e compreender suas ações e reações. Essa compreensão é indispensável para a elaboração coletiva de alternativas de ação para e com o grupo em face da problemática vivida.¹¹

No mesmo sentido, o estudo das representações sociais de um indivíduo ou grupo é importante, pois estas orientam a ação e se o objetivo for alterar uma situação problema, como, por exemplo, influenciar a mudança de estilos de vida é necessário compreender o que embasa a ação, e que o sentido não é educar, mas sim conscientizar, tornar transparente o que for opaco e enfatizar os aspectos criativos do pensamento individual.¹² Nesse âmbito, as propostas para a realização desse tipo de pesquisa permeada pelos diversos ecossistemas são favoráveis aos pesquisadores que desejam compreender e transformar a realidade social.

Os pressupostos das pesquisas participativas são afirmados como estratégias de pesquisa que têm como proposta a participação dos grupos sociais na busca de soluções para as problemáticas vividas, envolvendo um processo de compreensão e mudança da realidade.¹³ A pesquisa participante pode ser organizada em um meio aberto como um bairro popular; nessa situação, ela pode ser desencadeada com maior iniciativa pelos pesquisadores, que devem se precaver para não haver empolgação e desvios na condução da investigação que podem levar à perda da objetividade necessária na pesquisa.¹⁴

A pesquisa participante é uma modalidade de pesquisa social com base empírica concebida e realizada em uma íntima associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.¹⁴ O processo de pesquisa participante leva à produção de novos conhecimentos, que devem ser transferidos para a população envolvida de forma que permita o entendimento da situação pesquisada e, coletivamente, esta possa propor a ação com melhores chances de transformar sua realidade.¹⁵

Contudo, destaca-se que:

O processo de pesquisa, de maneira nenhuma pode ser definido linearmente, ou ter todas as suas ações projetadas a priori, pois em si é um processo dinâmico por ser social [...] Contudo, uma visualização das atividades a serem desenvolvidas, propostas para sua execução e ainda, instrumentos específicos para a aquisição de informações, dados e práticas para serem a base da

pesquisa são necessários para orientar as ações e para o cumprimento formal das exigências acadêmicas. Ao realizar a exposição das atividades a serem desenvolvidas, pode-se incorrer na prática de uma exposição “caótica”, até mesmo, com uma impressão de desarticulação entre várias etapas. Porém salienta-se que essa aparente “desarticulação” é própria do processo de pesquisa [...] nessa exposição dos procedimentos, mostra-se um panorama geral das ações bem como as estratégias para suas realizações, porém, salvaguardando o movimento próprio do método: prática - teoria - prática, em constante interlocução, de forma nenhuma em momentos estanques, pois, há o entendimento aqui definido que teoria e prática compõem uma totalidade, que é a práxis social.^{16:49}

Para orientar a concepção escolhida como método, propõem-se os elementos formais da pesquisa participante, quais sejam:

♦ Primeiro elemento

Trata-se da inserção, da aproximação com a população alvo. “Essa fase tem dois objetivos complementares: tornar os pesquisadores e o grupo social mutuamente conhecido, e possibilitar [...] o compromisso do pesquisador com o grupo.”^{15:45}

Espera-se que nesse momento tenha início a aceitação da proposta da pesquisa participante, pois se ressalta como ponto central dessa metodologia a preocupação com o processo a ser desenvolvido e não com o produto. Para tanto, torna-se essencial a interação entre o pesquisador e o grupo pesquisado, proporcionando espaço para o grupo falar de si mesmo, revelando a sua realidade, interagindo e inserindo-se mutuamente. Nesse sentido, a população envolvida na pesquisa e o pesquisador tornam-se partícipes no processo em construção para a transformação da situação-problema.¹⁷

A verdadeira inserção implica, portanto, numa tensão permanente entre o risco de identificação excessiva do pesquisador com os protagonistas da situação em que está inserido e a necessidade de manter um recuo que permita uma reflexão crítica sobre a experiência em curso. É preciso, juntamente alcançar uma síntese entre o militante de base e o cientista social, entre o observador e o participante, sem sacrificar os dois polos da relação.^{13:28}

♦ Segundo elemento

Levantamento prévio. É uma forma de buscar mais informações para maior conhecimento dos participantes e da realidade vivida.

Antes mesmo de engajar um diálogo mais sistemático com a comunidade, o pesquisador pode ir desenhando um perfil

provisório do grupo. Para esse trabalho preparatório, as fontes são as mais diversas, já que são úteis tanto o estudo de documentos oficiais e o depoimento de autoridades estabelecidas quanto a observação da vida quotidiana, as manifestações culturais e religiosas, a identificação das formas de atividade econômica ou dos mecanismos de poder interno e externo.^{13:29}

Buscar-se-á a organização de encontros com o grupo para as colocações pessoais sobre as experiências de vida como profissionais através da exposição de histórias, situações vividas, especialmente aquelas relacionadas aos riscos sofridos no ambiente de trabalho, as cargas da profissão através de dinâmicas de grupo como, por exemplo, as rodas de conversas. Esses momentos propiciarão aos membros do grupo uma descontração e preparo para as fases seguintes. Em um próximo momento, pretende-se discutir, com enfoques técnicos, sobre os riscos no ambiente de trabalho.

Nesse momento, é importante compreender, numa perspectiva interna, qual é o ponto de vista dos indivíduos ou grupos sociais acerca das situações que vivem. Qual a percepção destes sobre tais situações? Como eles a interpretam? Qual seu sistema de valores? Quais os seus problemas? Quais suas preocupações? É necessário aí aprender qual é a lógica dos pesquisados, mesmo que, à primeira vista, suas inferências e raciocínios possam parecer irracionais.^{15:204}

Em relação ao levantamento de dados necessários à realização da pesquisa, além dos procedimentos participantes já relatados poderá ser necessária a utilização do caderno de campo utilizado para o registro de fatos, falas, impressões, reações e atividades não presentes em outro material documental. Pode-se utilizar ainda a entrevista como método complementar, com as devidas observâncias éticas e legais, além de questionário. Apesar de a pesquisa participante ser uma pesquisa qualitativa, em determinados momentos é possível o uso de instrumentos típicos de uma pesquisa quantitativa, como, por exemplo, o questionário tradicional preestabelecido.¹⁶

♦ Terceiro elemento

As informações levantadas anteriormente darão subsídio para a construção do conhecimento coletivo por meio da análise dos dados emitidos (representações sociais) pelos participantes, da identificação e priorização dos objetivos do estudo, com a classificação das situações pelas explicações e relações surgidas entre o contraste do conhecimento cotidiano e o sistematizado universalmente.

Nessa fase de uma pesquisa participante, para compreender as representações sociais elaboradas e compartilhadas pelos sujeitos, o pesquisador poderá optar por caminhos distintos, entre eles a análise temática, a qual “consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.”^{18:28} Nessa situação, o risco para a saúde gerado no ambiente de trabalho.

♦ Quarto elemento

Nesse momento, ocorrerá a elaboração de propostas de ações transformadoras para as situações levantadas. Mediante o conhecimento da realidade será possível aplicar o plano de ação que deve ser composto de:

[...] atividades educativas que permitam analisar os problemas e as situações vividas; medidas que possam melhorar a situação a nível local; ações educativas que tornem possível a execução de tais medidas; ações que encaminhem soluções a curto, médio ou longo prazo, a nível local ou mesmo numa escala mais ampla.^{15:216}

O plano de ação deve ser elaborado a partir da realidade e deve ser capaz de atender algumas funções, como tentar resolver os problemas concretos enfrentados e que deram origem à pesquisa; servir como um instrumento de avaliação e de crítica aos novos conhecimentos elaborados; e ao mesmo tempo, permitir que os envolvidos reavaliem seu poder de participação social, aprendendo, na prática, a conhecer os mecanismos de atuação do poder social e a desenvolver estratégias para enfrentá-los.¹⁵

Conforme descrito anteriormente, o objetivo é que o plano de ação seja um instrumento útil para conscientizar o grupo para que as práticas de trabalho sejam repensadas, no intuito de eliminar ou diminuir os riscos identificados visando a melhorar a relação homem - ambiente e consequentemente a qualidade de vida.

A presente discussão objetiva fornecer alguns elementos-chave em um amplo quadro teórico e metodológico existente para a análise dos fatores sociais e culturais que perpassam o campo da saúde. A literatura mostra que a pesquisa participante e a teoria das representações sociais são amplamente utilizadas na área da educação, saúde, enfermagem, biologia, entre outras, mostrando-se como um referencial alternativo na proposição de problemas sociais.^{7-11,16-7,19-20}

CONCLUSÃO

A sinergia entre o uso da Teoria das Representações Sociais e a Pesquisa Participante pode levar à identificação das condições em que o trabalho se realiza, além da compreensão das concepções e identificação dos riscos e as cargas de trabalho, caracterização das formas de adoecimento e morte em função da relação do trabalhador com o ambiente, culminando no desenvolvimento de uma intervenção com e para a comunidade de trabalhadores com o intuito de alterar as práticas de trabalho para eliminar ou diminuir os riscos identificados, visando a melhorar a qualidade de vida.

Nesse sentido, a metodologia da Pesquisa Participante, em associação com a Teoria das Representações Sociais, se apresenta como uma alternativa na tentativa de resolver as demandas e os problemas visualizados na prática do trabalhador, de forma ativa e interativa, e com a participação dos sujeitos envolvidos com a pesquisa. Assim, as informações obtidas com essa modalidade de pesquisa podem vir a se adaptar desejavelmente à realidade dos riscos à saúde ligados ao ambiente de trabalho.

É fundamental verbalizar a necessidade de se desenvolver ferramentas analíticas que permitam entender como os grupos sociais reconhecem e interpretam os riscos que o ambiente de trabalho produz para a saúde e a partir dessas informações apropriarem-se de estratégias oriundas da construção coletiva e da relevância sociocultural para o grupo visando à proteção da vida nos ambientes de trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Salzano FM. Genética e ambiente. Rev bioét (Impr). 1997; 5:165-72.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente. GEO Brasil. Perspectivas do meio ambiente no Brasil. Brasília: Edições IBAMA; 2002.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [Internet]. Pesquisa nacional por amostra de domicílios [cited 2012 Apr 12]. Available from: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2004/default.shtm>
4. Mancuso RC. Ação civil pública trabalhista. São Paulo: RT; 2002.
5. Sant'Anna A. Biossegurança no Brasil: ensinamento das tendências internacionais para um país retardatário. J Ciência Hoje. 1994;9(305, Supl):1-4.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
7. Filipe L. Concepções sobre a saúde e doença: um estudo envolvendo usuárias de uma unidade do Programa saúde da família. [Dissertação]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá. Departamento de Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2007.
8. Bercini LO, Tomanik EA. Representações sociais sobre saúde e estratégias de enfrentamento das doenças entre as mulheres dos pescadores do município de Porto Rico, Paraná. Ciênc cuid saúde [Internet]. 2006 [cited 2012 Apr 02];5(supl):71-6. <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/index>
9. Silva AMTB, Constantino GDL, Premaor VB. A contribuição da teoria das representações sociais para análise de um fórum de discussão virtual. Temas Psicol. 2011; 19(1):233-42.
10. Moscovici, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2003.
11. Tomanik EA. Elementos sobre as representações sociais dos pescadores profissionais de Porto Rico. In: Vazzoler AEAM, Agostinho AA, Hahn NS. A planície de inundação do alto rio Paraná: Aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos. Maringá: Eduem; 1997. p. 415-34.
12. Spink MJPO. Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentido. Petrópolis: Vozes; 2003.
13. Oliveira RD, Oliveira MD. Pesquisa social e ação educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. In: Brandão CR. Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense; 1981.p.17-33.
14. Thiollent M. Metodologia da pesquisa-ação. 14th ed. São Paulo: Cortez; 2005.
15. Tomanik EA. O olhar no espelho: conversas sobre a pesquisa em ciências sociais. Maringá: Eduem; 2004.
16. Martins FJ. Ocupação da escola: uma categoria em construção [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação; 2009.
17. Guariante, MHDM, Berbel NAN. A pesquisa participante na formação didático - pedagógica de professores em enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2000 Apr [cited 2012 Apr 02];8(2):53-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692000000200009&lng=en&nrm=iso. ISSN 0104-1169. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692000000200009>.
18. Bardin L. Organização da análise. In: L. Bardin, Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2004. p. 89-96.
19. Santos SSC, Lopes RS, Silva BT, Barros E JL, Silva ME, Hammerschmidt KSA, et al. Pesquisa-ação na elaboração de manual de normas, rotinas e técnicas de enfermagem. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 Mar-Apr [cited 2012 Apr 02];5(spe):426-34. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1373/pdf_450
20. Gomes AMT, Silva EMP, Oliveira DC. Social representations of aids and their quotidian interfaces for people living with HIV. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2011 May-June [cited 2012 Apr 02];19(3):485-92. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000300006&lng=en&nrm=iso. ISSN 0104-1169. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000300006>.

Submissão: 03/05/2012

Aceito: 05/06/2013

Publicado: 15/07/2013

Correspondência

Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho
Curso de Enfermagem
Centro de Educação e Letras
Universidade Estadual do Oeste do
Paraná/Unioeste – Campus Foz do Iguaçu
Av. Tarquínio Joslin dos Santos, 1300
Bairro Jardim Universitário
CEP: 85870-900 – Foz do Iguaçu (PR), Brasil